

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E AS TECNOLOGIAS DE CUIDADO: O QUÊ OS ENFERMEIROS DA REDE MUNICIPAL DE CHAPECÓ CONHECEM

Alana Camila Schneider¹, Silvana dos Santos Zanotelli², Elisangela Argenta Zanatta³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem. UDESC Oeste. Bolsista PIVIC/UDESC²
Docente do curso de Enfermagem. UDESC Oeste.

³ Orientador, Departamento de Enfermagem. UDESC Oeste – endereço de e-mail.

Palavras-chave: Enfermagem; Redes de Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Objetivos: Identificar o conhecimento dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária do Município de Chapecó acerca das Redes de Atenção à Saúde; Conhecer o entendimento dos enfermeiros sobre as tecnologias do cuidado. Metodologia: os dados para a construção desse trabalho foram coletados a partir de uma entrevista semi-estruturada, realizada com 20 enfermeiros de serviços de saúde públicos municipais de Chapecó – SC. A escolha dos enfermeiros ocorreu por meio da técnica bola de neve, e as entrevistas foram previamente agendadas com cada profissional. Após a coleta de material, os dados foram analisados a partir da proposta de Bardin, que consiste em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pesquisa integra o macroprojeto

“Redes de Atenção à Saúde e tecnologias do cuidado: fortalecimento das práticas de enfermagem” vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e ao grupo de pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo SaúdeAdoecimento. O macroprojeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina, via Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo parecer CAAE: 61970216.0.0000.0118. Resultados/discussões: após a transcrição das entrevistas e análise dos dados, as seguintes categorias foram elencadas: “Conhecimentos dos enfermeiros sobre as Redes de Atenção à Saúde”, “Tecnologias do Cuidado em Enfermagem e as RAS”, e à subcategoria: “Educação Permanente em Saúde: uma necessidade atual”. Dentro da primeira categoria, levantaram-se questionamentos sobre o que os enfermeiros conheciam sobre as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Analisando as respostas obtidas, percebeu-se um frágil conhecimento dos enfermeiros quanto à denominação de RAS, tendo em vista que alguns enfermeiros disseram conhecer as redes temáticas como sendo fragmentos da atenção, quando essas correspondem à forma de organização da atenção à saúde, articulando-se dessa forma para atender as necessidades das diferentes populações. Além disso, percebeu-se também a relação que os enfermeiros fizeram entre RAS e os níveis de atenção primário, secundário e terciário, voltando-

se a hierarquização da atenção, deixando de lado a horizontalidade. Essa questão talvez possa ser explicada pelas diferentes maneiras que as publicações definem as RAS, como por exemplo, no Decreto nº 7.508, de 2011, que define RAS como tendo níveis de complexidade crescente, o que pode levar a diferentes interpretações. Todavia, apesar de ainda existir os níveis de atenção de complexidade crescente dentro das RAS, cabe entender que um não é superior ao outro, dando a todos a mesma importância. Já, outros enfermeiros se aproximaram mais do conceito, definindo RAS como pontos de atenção que trabalham articulados para realizar o atendimento da melhor forma possível, remetendo à busca pela integralidade por meio do trabalho horizontal. Na segunda categoria “Tecnologias de Cuidado e as RAS”, os enfermeiros foram questionados sobre seus conhecimentos acerca das Tecnologias de Cuidado em enfermagem, bem como quais eram as tecnologias mais utilizadas por eles nas diferentes etapas do curso da vida. A partir da análise das respostas obtidas, foi possível identificar novamente uma fragilidade de denominação, bem como de definição de quais são as tecnologias, porém todos os enfermeiros reconheceram a importância da utilização de tecnologias para a qualificação do cuidado prestado. Após a exposição e explicação do que significam as tecnologias leves, leve-duras e duras, os enfermeiros puderam definir qual a mais utilizada. Assim, a maioria respondeu que para todas as faixas etárias, a mais utilizada por eles seria a tecnologia leve, abrangendo a criação de vínculo, comunicação, acolhimento; entretanto, disseram também que em determinado momento da assistência as outras tecnologias também seriam utilizadas, demonstrando que não é viável prestar a assistência com apenas a tecnologia leve. Na subcategoria “Educação Permanente em Saúde – uma necessidade atual”, questionou-se sobre as capacitações que os enfermeiros tiveram acerca das RAS, e os profissionais foram unânimes em responder que não tiveram capacitação que abrangesse a totalidade das RAS, apenas capacitações fragmentadas sobre alguma ação desenvolvida dentro de um ponto de atenção de uma rede temática, como por exemplo, o ‘prénatal de alto risco’ ou o ‘atendimento à pessoa com doença pulmonar obstrutiva crônica’. Sendo assim, o que é uma RAS, qual seu objetivo, como está articulada, entre outras questões que envolvem a complexidade das RAS, não foram englobadas dentro de nenhuma capacitação, podendo assim justificar a fragilidade no conhecimento dos enfermeiros acerca desse assunto, o que também vai envolver as tecnologias de cuidado, tendo em vista que estas dão suporte para o trabalho em rede. Apesar das fragilidades encontradas, os enfermeiros mostram-se cientes da importância e da efetivação do trabalho pensado na lógica das RAS, buscando a comunicação com todos os pontos de atenção à saúde e ampliando o cuidado para atingir a integralidade. Dessa forma, estando as RAS em fase de implantação no território nacional, verifica-se a necessidade de atualização dos enfermeiros, por meio da ampliação, execução e efetivação de atividades de Educação Permanente em Saúde para todos os profissionais acerca das RAS e das Tecnologias de Cuidado. Ainda, salienta-se a importância do enfermeiro na efetivação do trabalho em rede,

